Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO I • SABADO, 1 DE JUNHO DE 1957 • N.º 10

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA ◆ DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

BRASIL
LAR PORTUGUÊS

DENTRO de dias, partirá para o Brasil o sr. Presidente da República. Aguardam-no ali manifestações de entusiasmo apoteótico, tão calorosas certamente como aquelas que os portugueses dispensaram ao Presidente Café Filho.

Decerto que nada pode ser mais grato ao sr. general Craveiro Lopes que uma visita à grande República da outra margem do Atlântico, onde se fala a nossa língua, onde corre o nosso sangue e onde vivem e labutam, ao lado dos irmãos brasileiros, mais de um milhão de portugueses.

Visita de cortezia e amizade, ela dará pretexto ao povo brasileiro a manifestar mais uma vez — e agora na pessoa do Presidente da República Portuguesa — a sua estima pela terra dos seus maiores, o seu apego ao lar de aquém-Atlântico, de onde um dia, já muito distante, partiram os seus remotos avós. Era indispensável esta visita. Ela contribuirá ainda mais para aproximar os dois lares lusitanos, para demonstrar que é uno o destino dos dois povos, que a aliança do sangue e da língua não é um sentimento lírico, mas uma realidade positiva e consequente, com efeitos na paz e na guerra, na alegria e na tristeza.

Portugal e Brasil são um povo único, diferenciados apenas pelas cores das bandeiras, porque os mais altos magistrados que os simbolizam podem, pelo coração e pelo patriotismo exercer indiferentemente a sua superior magistratura, lá ou cá, porque Brasil é Portugal e Portugal é Brasil.

Novo alvitre
SOBRE O ANGUSTIOSO problema da habitação

DE «um assinante», recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade, por se encontrar dentro das normas seguidas neste jornal: objectividade e seriedade.

Na tão debatida questão da crise de habitaação da nossa terra, tenho visto que o seu belo periódico também a ele dedica, como não podia deixar de ser, a sua atenção. Este problema não está, infelizmente, circunscrito à nossa vila e nem sequer é um

Conclui na 3.ª página

Importantes melhoramentos
INAUGURADOS NO ALGARVE

COMO tínhamos anunciado e para comemorar o 28 de Maio, foram inaugurados importantes melhoramentos em todo o Algarve. Impossibilitados, por aflitiva falta de espaço, de pormenorizar todos eles, faremos referência aos mais importantes. Assim, revestiram-se de invulgar brilho as inaugurações do palácio da Junta de Província e do Centro S. Polivalente, de Olhão, melhoramento de alto alcance social.

Também foram inaugurados: a importante obra de abastecimento de água ao concelho de Vila do Bispo, uma cantina escolar em Albufeira, cujas vantagens para os pequenos escolares pobres é ocioso referir; o apeadeiro internacional do Guadiana, em Vila Real de Santo António, melhoramento utilíssimo pela comodidade que proporciona à população local e aos viajantes que atravessam a fronteira; o Parque Municipal de Campismo, também nesta vila; a ponte de acesso à popular praia de Faro; as escolas dos montes de Eira de Palma e Fuseta (Tavira), e ainda outros melhoramentos em diversas localidades.

Às principais inaugurações assistiram os srs. drs. António Baptista Coelho, governador civil, e José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve, assim como os presidentes das respectivas Câmaras Municipais e outras autoridades.

Igualmente, na aldeia da Luz (Lagos) foi entregue à autoridade eclesiástica a igreja matriz, classificada de monumento nacional e restaurada pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

FEIRA INTERNACIONAL DE PESCA

Em Copenhague, de 27 de Setembro a 6 de Outubro deste ano, realiza-se a II Feira Internacional de Pesca, à qual concorrerão numerosos países. A feira anterior, que se efectuou o ano passado, foi visitada por mais de 50.000 pessoas e realizaram-se transacções superiores a 100 milhões de coroas dinamarquesas.

O ENSINO TÉCNICO
E LICEAL NO ALGARVE

A CIRCUNSTÂNCIA de termos recebido, há dias, a visita de uma excursão de estudo de alunos do Liceu de Huelva, que vinha acompanhada do reitor e professores, deu actualidade ao problema da nossa Escola Técnica. Curiosos, como é natural entre gente que estuda, quiseram saber quais os recursos pedagógicos de uma terra «tan grande, tan hermosa y con tantas fábricas y buquesitos», e tivemos que lhes dizer que, por enquanto, o nosso ensino não ia além do primário.

A justificação da necessidade de uma Escola Comercial e Industrial em Vila Real de Santo António — aliás criada em 1926 — já se fez oportunamente na grande Imprensa e na Imprensa local. Não vale a pena voltar a insistir nem sequer focar, mais uma vez, a situação especial de Vila Real de Santo António como terra fronteiriça frequentada quase todos os anos pelos estudantes das vizinhas cidades andaluzas. O que talvez valha a pena é mostrar a situação de desamparo pedagógico (liceal-técnico) em que se encontra o extremo Sotavento do Algarve. O mapa que publicamos mostra-nos a localização e a influência, num raio de 25 quilómetros, dos estabelecimentos de ensino liceal e técnico da nossa província. Enquanto há liceu, escola técnica e do magistério em Faro, há também liceu em Portimão e escolas técnicas em Silves e Lagos. No Sotavento, há uma longa mancha desértica, que desaparecerá quando o sr. ministro da Educação entender que chegou o momento de se acabar com uma deficiência que o decreto de 1926 quis suprir; e então não tinha Vila Real de Santo António a importância fabril, piscatória e populacional que tem hoje. As escolas técnicas criadas o ano passado foram beneficiar povoações ao Norte do Tejo. Esperemos que este ano o Sul não seja esquecido, que é, como quem diz, a Vila Pombalina.

Hospital de Olhão

NÃO PODE FECHAR
O HOSPITAL DE OLHÃO!

OLHÃO — Graças ao esforço e espírito benemérito do sr. comandante Henriques de Brito, foi dotado com importantes melhoramentos o Hospital de Nossa Senhora da Conceição, há tempos elevado à categoria de sub-regional, tendo sido apetrechado com o material indispensável para que nele se exerça toda a espécie de cirurgia. Ficou assim resolvido o problema do hospital, cuja existência se deve, em grande parte, à Junta Central das Casas dos Pescadores, a que preside o sr. comandante Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve, que destinou para tal fim uma importante verba, dando-lhe também o seu contributo mensal a Casa dos Pescadores local.

Entretanto, consta, e com bastante mágoa dos olhanenses, que, em face dos encargos que oneram o hospital e a diminuta receita deste, o mesmo fechará as suas portas, se as entidades oficiais não intervierem a tempo de solucionar o grave problema da sua manutenção.

Para tão importante assunto chamamos a atenção do sr. ministro do Interior, cujo interesse pela assistência está por demais demonstrado, no sentido de resolver o angustioso problema, porquanto esta terra não pode ficar privada do seu hospital, o que, a dar-se, afectaria gravemente a população do concelho. — *J. G.*

VISITOU O ALGARVE
UM NUMEROSO GRUPO DE estudantes universitários

EM viagem de estudo, promovida pelo Instituto Superior de Ciência Económicas e Financeiras, estiveram no Algarve, durante alguns dias, oitenta e cinco alunos deste estabelecimento de ensino superior. Viajando em dois autocarros, percorreram grande parte da nossa província, permanecendo, porém, mais demoradamente em Portimão e em Faro, onde visitaram diversos estabelecimentos industriais, na recolha de elementos de estudo que lhes interessavam.

Os estudantes, que eram acompanhados pelo sr. prof. Armando

Conclui na 2.ª página

«POVO ALGARVIO»

COMPLETOU 23 anos o nosso prezado colega «Povo Algarvio», da vizinha cidade de Tavira, da qual tem sido um esforçado paladino. Fazemos votos por que continue o seu simpático convívio com os colegas algarvios por muitos anos e felicitamos o seu director, nosso amigo, sr. Isidoro Manuel Pires.

COMEÇA HOJE
a Feira Popular de Faro

EM Faro, na Alameda, é hoje inaugurada a Feira Popular, a favor da Casa dos Rapazes. O recinto está muito bem arranjado: há «stands», um deles da Gráfica do Sul, carrocéis, barracas de petiscos e grande número de atracções, que por certo vão constituir motivo de recreio não só para os farenses como para muitos algarvios de outras partes da província, que certamente se deslocarão à capital do distrito para apreciarem a feira e, consequentemente e sem darem por isso, auxiliarem a prestimosa instituição em favor da qual se meteu ombros a tão arrojada iniciativa.

A PROPÓSITO DE ALCALAR

É PRECISO ENSINAR
o povo a defender
E CONSERVAR O NOSSO
património arqueológico

pelo eng. J. SILVA CARVALHO

A NOSSA necrópole de Alcalar é conhecidíssima nos meios científicos de além-fronteiras. Sempre que algum arqueólogo estrangeiro chega a Portugal, com o intuito de conhecer algo do nosso passado pré-histórico, logo Alcalar surge no seu itinerário como ponto obrigatório de visita. A razão desta aura que impende sobre os monumentos existentes nessa região do nosso Algarve provém talvez do valor documental deles, valor que obriga a uma referência em todos os livros que tratam da cultura de Almería e em quase todos os tratados de arqueologia geral que se publicam lá fora.

Entre aquilo que rezam os livros, geralmente baseados no que Estácio da Veiga viu, estudou e escreveu e o que nós podemos hoje ver, abre-se um capítulo desolador; pelo menos, desolador para os espíritos cultos da nossa época. É que Alcalar já não é o que foi. De ano após ano, as pedras que formavam os túmulos vão desaparecendo na construção dos prédios das redondezas. Isto afirmou-o, recentemente, o arqueólogo Veiga Ferreira, acrescentando até que, certa ocasião, tendo acompanhado um grupo de ingleses a essa nossa estação arqueológica, ele, como português, sentiu vergonha de tanto abandono e... afastou os visitantes de alguns locais onde os actos de vandalismo eram mais pungentes.

Estamos em presença dum acontecimento motivado pela inconsciência dos prevaricadores. Mas, que deveremos fazer? Naturalmente, tudo, menos quedarmo-nos impassíveis ante o que se está passando. Será talvez necessário lutar, por meio de propaganda, contra a incultura dos povos. Mas as opiniões variam. Há os descrentes dos mé-

Conclui na 4.ª página

A Feira das Indústrias, inaugurada no domingo pelo sr. Presidente da República, constitui um acontecimento de invulgar magnitude na vida económica do País. Nas amplas instalações da Junqueira, pode apreciar-se o valor, muito de considerar, da nossa capacidade industrial. A Feira, para a maioria dos portugueses, é uma revelação, pois nela se patenteiam máquinas de elevada exigência técnica e aparelhagem da mais diversa, que, pela sua confecção e acabamento esmerado, honram os técnicos e o trabalho nacional.

LAGOS
e o "Jornal do Algarve"

O NOSSO prezado colega «Jornal de Lagos» transcreve as justas referências que, a propósito das obras da frente marginal daquela cidade, se fizeram no *Jornal do Algarve*, antecedendo essa transcrição de um preâmbulo, de que extraímos a seguinte passagem:

Como a citada referência, pelo carinho e justiça como se acha redigida, muito nos sensibilizou e porque desejamos deixá-la arquivada no nosso jornal, com a devida vénia a transcrevemos, não só pela rectidão das apreciações como por conter pormenores respeitantes ao contrato, e que muitos dos nossos leitores desconheciam.

Não tem o colega lacobrigense nem os habitantes da velha cidade que agradecer ao *Jornal do Algarve* as considerações que a propósito do importante melhoramento aqui se deixaram exaradas.

Oxalá surjam oportunidades semelhantes, que nos dêem ensejo de aplaudir melhoramentos de reconhecida utilidade noutras terras do nosso Algarve!

Visado pela delegação de Censura

Só de "jeep"
CHEGARAM A S. MARCOS DA SERRA

UM nosso leitor de S. Marcos da Serra conta-nos um facto ali ocorrido há dias, que dá bem a ideia do estado de isolamento em que se encontra aquela nossa freguesia serrana. Foi ali a brigada sanitária que há dois meses se encontra no Algarve, mas é tão intransitável o caminho que liga S. Bartolomeu de Messines àquela populosa freguesia, que a brigada teve que abandonar o seu veículo e utilizar um «jeep» da corporação dos bombeiros de Silves. E' claro que isto deu ensejo a que a citada brigada chegasse a S. Marcos da Serra seis horas depois da prevista.

A saúde
é a maior riqueza

JANELAS ABERTAS

Os indivíduos que mais se resfriam são, justamente, os que vivem trancados, com medo do ar e do vento, porque o organismo perde a capacidade de se defender das mudanças bruscas de temperatura.

Mantenha suficientemente ventilado o ambiente em que passa a maior parte do tempo. Só assim evitará as consequências das mudanças bruscas de temperatura.

1 JUN. 1957

Notas & Reparos

O apeadeiro do Guadiana

Incontestàvelmente, a nossa vila tem estado de parabéns, nestes últimos tempos, com a série de melhoramentos de que todos beneficiamos, uns já inaugurados, outros ainda em vias de construção.

O novo apeadeiro do Guadiana veio satisfazer um anseio geral que contava alguns anos, e cremos que a instalação posta ao serviço da C. P. e do público vai preencher, digna e ùtilmente, a sua função relativamente aos viajantes. Mas, como «não há bela sem senão», é de lamentar que logo nos primeiros dias tenhamos de vir apontar uma deficiência que não pode transitar em julgado e que não tinha sido ainda eliminada no momento em que escrevemos este reparo.

Trata-se das vidraças colocadas nas portas dos W. C., tanto das senhoras como dos homens, as quais, em virtude não serem foscas (ou, pelo menos, pintadas), permitem que da gare se veja o que se passa no interior dos lavabos. Realmente, não está certo.

E já que aludimos ao apeadeiro, achamos conveniente que fossem colocados dois candeeiros na fachada do mesmo, fronteira à Avenida da República.

Atenção às camionetas do peixe!

Não somos nós os primeiros a notar nem a solicitar, pùblicamente, providências para a forma quase anárquica como transitam pelas ruas da vila as camionetas do transporte de peixe.

Os inconvenientes são de vária ordem, e convém relembrá-los até que se tomem as disposições adequadas para terminar com o presente estado de coisas, que, embora venha de trás, não pode nem deve continuar. Assim, articulemos:

Não existe ainda regulamentação vigente que limite o trânsito dos veículos pesados (nomeadamente, os do peixe) só a determinadas artérias da vila, em vista à salvaguarda da pavimentação e para evitar a insalubridade provocada pelas escorrências nauseabundas que vão deixando na passagem.

Não há local fixo estatuído obrigatòriamente para estacionamento das camionetas de carga, pelo que todos os locais lhes servem para estacionar, carregar mercadoria e até para algumas passarem a noite, poupando a despesa de garagem, mas incomodando os habitantes das cercanias com ruídos enervantes e o *pivete* consequente.

Ora, enquanto não se estabelecer uma disciplina do tráfego motorizado dentro da nossa terra, haverá sempre que recear a continuação dos óbices apontados, com os seus nocivos efeitos, tendentes a agravarem-se mais ainda, à medida que o movimento for aumentando.

Animatógrafo

OS COMBOIOS

Bela coisa é a esperança!
«Quem espera sempre alcança»
diz o povo,
embora com muita falha
este rifão, nada novo,
bem certo, por vezes, calha.

De há lustros, o algarvio
assistia, mudo e frio,
à passagem
de uns comboios com tremeliques,
pela província em rodagem
desde a era dos caciques...

Esperou, com calma e paciência,
o fim daquela inclemência
compressiva,
e o que antes tristeza fora
tornou-se alegria viva,
em forma de automotora!

Se hoje à capital quer ir,
vai, e a casa vem dormir,
tem transporte!
Agora está magicando
em «obra» um pouco mais forte:
vá o leitor escutando:

«A C. P., num gesto amigo,
bilhetes ao preço antigo
venderá,
e um seu rendoso ramal
cedo electrificará:
o de Lagos-Vila Real» !!!

OPERANTE

O ensino no Algarve

Foi concedido aumento de vencimento, por diuturnidade, aos professores das escolas de Alte (Loulé), Olhão, sede do concelho e Estômbar (Lagoa), respectivamente, srs. Afonso Malaquias Domingues e Manuel Pires Dias e sr.ª D. Adelaide Veríssimo Monchique.

Educação de Adultos

Foram nomeados os seguintes regentes dos cursos de educação de adultos, para as escolas regimentais abaixo designadas: Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, sr. José Manuel da Palma, furriel; Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, sr. Domingos da Silva, 2.º sargento.

— Também foi nomeado regente do curso masculino de educação de adultos, de S. Bartolomeu de Messines (Silves), o professor sr. Franklin da Ascenção Rodrigues Marques.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Julião Quintinha

Encontra-se na sua casa de Silves, acompanhado de sua esposa, a fim de gozar merecido repouso, o nosso prezado amigo e estimado colaborador sr. Julião Quintinha, jornalista e escritor brilhante.

Partidas e Chegadas

Regressou de Marrocos, onde foi homenageado pelos rotários de Casablanca e Rabat, o nosso amigo sr. Egas Salgueiro, administrador-gerente da Empresa de Pesca de Aveiro.

= Esteve em Faro o nosso amigo sr. dr. José António Madeira, astrónomo do Observatório da Ajuda e figura marcante da colónia algarvia de Lisboa.

= Regressou de Lisboa a sr.ª D. Arminda Barbosa Guerreiro, filha do nosso colaborador sr. Álvaro Magno Guerreiro.

= Vimos nesta vila o nosso assinante em Lisboa, sr. Júlio do Carmo Padesca.

= Encontra-se nesta vila o nosso amigo sr. José Nunes de Mata, sócio do Gabinete de Contabilidade Sidex e residente em Lisboa.

= Quase restabelecido da grave doença que ùltimamente o acometeu, encontra-se nesta vila o nosso amigo sr. Martinho José de Andrade, gerente da firma Ramirez & C.ª (Filhos), Lda.

= Retirou para Lisboa o nosso assinante sr. João Cumbrera Centeno de Sousa.

= Esteve nesta vila, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. Amaral Leitão, administrador-delegado da firma Ch. Lorilleux S. A.

= Vimos nesta vila o nosso assinante em Lisboa, sr. Luís de Sousa Júnior.

= Com curta demora, esteve nesta vila o nosso amigo sr. Manuel Pessanha Barbosa, residente em Beja.

= Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila o nosso assinante em Tavira, sr. Francisco de Araújo Ribeiro.

= Encontra-se novamente nesta vila o sr. Carlos Sanchez Meireles, nosso assinante, residente em Lisboa.

= Em Silves, onde abriu consultório médico, fixou residência o nosso amigo e assinante sr. dr. Mário Celorico Drago.

= Foram a Lisboa, em viagem comercial, os srs. António Guerreiro das Neves, gerente das Fábricas de Cerâmica Lusitânia, Manuel Lopes das Neves, industrial, e António Fernandes, proprietário, nossos assinantes em Algôs.

= De visita, esteve nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Eusébio da Rosa Botequilha, industrial, residente em Lisboa.

= Regressou da sua viagem a Madrid e Barcelona o nosso assinante sr. Vicente Rodrigues Peral, acompanhado de sua esposa.

Gente nova

Na sua residência, em Madrid, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Elvira Romero y Amor, esposa do nosso assinante sr. D. Luiz Romero y Amor, antigo cônsul de Espanha, nesta vila.

Casamento

Em Moscavide, realizou-se o casamento do nosso conterrâneo e assinante sr. João Rodrigues, desenhador-litógrafo, filho do sr. João Pedro Rodrigues e da sr.ª D. Mariana Sales Viriato, com a sr.ª D. Dora Maria Veia José, também nossa conterrânea, filha do sr. Manuel José, guarda-florestal, aposentado, e da sr.ª D. Dora Veia José. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Manuel da Cruz Rodrigues e a sr.ª D. Maria Pilar Rodrigues Furtado, e por parte da noiva, seu irmão, sr. João Veia José e sua esposa sr.ª D. Almerinda Azinheira José. Os noivos fixaram residência em Lisboa.

Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. Álvaro Duarte Gomes, nosso solícito correspondente em Algôs, por cujas melhoras fazemos votos.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Carmo*, Rua São João de Brito, telefone 31.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Uma estudante muito pobre, necessitando urgentemente de satisfazer 300$00 para propinas de exame do 1.º ciclo, viagens e outras despesas inerentes, apela para a generosidade dos nossos leitores para que a auxiliem. Qualquer donativo pode ser encaminhado à nossa Redacção.

ECONOMIA

NO PRIMEIRO TRIMESTRE exportámos 390.989 contos de cortiça

NO primeiro trimestre deste ano, a nossa exportação total de cortiça ascendeu a 390.989 contos, correspondentes a 35.674.639 quilos. De cortiça não manufacturada, os principais compradores foram: Estados Unidos, 41.240 contos; França, 31.260 e Rússia, 24.328 contos. Grandes compradores foram também a Itália, Argentina e Argélia. Os maiores adquirentes, por tipos, foram: aparas — Estados Unidos, 38.320 contos; prancha — França, 26.231; refugo — França, 2.833; serradura — Reino-Unido, 4.361; virgem — Dinamarca, 1.089 contos.

No que respeita à cortiça em obra, figura em primeiro lugar o Reino-Unido, com 33.567 contos, seguido da Alemanha, com 21.344; América do Norte, com 17.750 e Bélgica-Luxemburgo, com 13.716 contos. Por tipos, figuram como principais compradores: aglomerados — Reino-Unido, 16.682 contos, seguido da América do Norte, com 8.908; discos — Holanda, com 2.835, seguida da União Sul-Africana, com 1.963; rolhas — Alemanha, 18.196, seguida do Reino-Unido, com 13.453; França, 10.888; América, com 8.581; Bélgica-Luxemburgo, com 4.829; Rússia, com 4.464; Suiça, com 4.342; Holanda, com 3.277 e Austrália, com 2.792 contos.

Neste primeiro trimestre, tomando como base o índice de 100 em igual trimestre do ano passado, verifica-se que houve as seguintes oscilações para menos, nos valores: aparas, 85,6; prancha 96,9; refugo 96,6; serradura, 85,1; virgem, 76,9; aglomerados, 94,4: discos 98,8 e rolhas, 93,2. Apenas a cortiça em obra não especificada sofreu um aumento: 106,4.

Mais de 32 milhões de laranjeiras tem a Espanha

Uma das maiores riquezas agrícolas da Espanha são os citrinos, à frente dos quais figura a laranjeira, árvore que vegeta maravilhosamente na nossa província, mas que, ignoramos a razão, não tem merecido grande carinho da maioria dos nossos lavradores, talvez receosos dos efeitos daninhos das pragas que tanta devastação têm causando no arvoredo do Algarve.

A laranja é um fruto apreciadíssimo, e dele obtém a vizinha Espanha a maior parte das divisas de que carece para o equilíbrio da sua economia. Por curiosidade e para pôr em paralelo o nosso desinteresse e o carinho que os espanhóis dedicam a essa generosa árvore, vamos dar os números referentes à distribuição da laranjeira no vizinho país. Ei-los:

Valência, 15.537.000 árvores; Castellón, 9.192.000; Múrcia, 1.972.000; Alicante, 3.213.000; Málaga, 456.000; Sevilha, 266.000; Tarragona, 134.000; outras províncias, 1.726.000; ao todo, mais de 32 milhões de árvores, ocupando 81.693 hectares.

A produção, na campanha 1955-56, foi de 1.542.000 toneladas, das quais só Valência produziu 946.100 toneladas.

Pesca na Califórnia

Até meados de Outubro, tinham-se pescado na Califórnia do Sul 23.000 toneladas de «sardinha», contra 6.750 em igual período do ano passado. Pescadores e conserveiros estão satisfeitos com o preço de 47,5 dólares por tonelada de «sardinha». O mercado está interessado na conserva deste peixe e crê-se que a safra decorrente excederá as 73.000 toneladas capturadas na safra da época passada.

A VISITA AO ALGARVE de estudantes universitários

Conclusão da 1.ª página

Nogueira, chegaram a Vila Real de Santo António na segunda-feira, tendo aqui jantado e pernoitado. No dia seguinte de manhã, visitaram, em virtude das facilidades que lhes foram concedidas pelas autoridades fronteiriças, a vizinha cidade de Aiamonte, cujas belezas muito apreciaram. No regresso, dirigiram-se à fábrica de conservas da firma Ramirez & C.ª (Filhos), Lda. — que estava em plena laboração — tendo assistido a todas as fases do descabeçamento e esquartejamento do atum e às explicações que sobre a fabricação das diversas espécies de conservas de peixe lhes foram dadas pelo gerente, sr. Martinho José de Andrade, e pelos empregados srs. Virgílio Lança e Orlando Costa. Seguidamente, visitaram os estaleiros locais das firmas José Joaquim Socorro & Cavém, António Pena e José do Nascimento Gomes & Filhos, onde colheram preciosas informações acerca da técnica da construção naval, sobretudo na parte referente a embarcações de pesca.

Antes de regressarem a Lisboa, na terça-feira à tarde, percorreram as artérias mais centrais da nossa vila, recebendo da população vilarrealense entusiásticas manifestações da mais viva simpatia.

Joaquim Ribeiro
Importador de Frutos, Mariscos e Peixe Fresco
(Gambas de importação)
Vila Real de Santo António

Pesca em Vigo

No mês passado, foram vendidas na lota de Vigo 4.234 toneladas de peixe, no valor de 32.595.862 pesetas. As espécies de maior produção foram as seguintes: pescadinha, 651.770 quilos; xaputa, 1.112 toneladas; pescada, 57.468 quilos e carapau, 549.695 quilos. A indústria consumiu 606 toneladas.

Diversas

O Canadá produziu, o ano passado, 6.242.514 toneladas de papel para jornal.

— Em consequência de uma baixa nas matérias primas, o preço da margarina diminuiu, na Holanda, de 0,04 florins por quilo.

— Em 30 de Abril, estavam depositados nos entrepostos de Lisboa 195.759 quilos de atum em conservas, de proveniência ultramarina.

—Tem-se verificado grande abundância de atum na Madeira, pelo que o saboroso peixe tem sido vendido ao público a 4$00, o quilo.

Rectificação

Não foi a América do Sul, mas sim a América do Norte que fez as importações de cortiça nos dois anos passados, a que nos referimos no nosso último número. E aproveitamos para pedir aos leitores nos desculpem a falta de «pólvora» para matar as «gralhas» que pousam nas nossas páginas.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 24 a 30 de Maio

Entrados: Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Jaime Perez», de 58 ton., de Tânger, com atum fresco; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Génova, com carga em trânsito; Português «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Marqués de la Viesca», de 110 ton., de Tânger, com atum fresco; Marroquino «Três Cepas», de 45 ton., de Larache, com atum fresco; Inglês «Starling», de 1.356 ton., de Bristol, com folha de flandres; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Holandês «Zuiderzee», de 498 ton., de Nantes, com folha de flandres; Alemão «Roseneck», de 777 ton., de Roterdão, com folha de flandres.

Saídos: «Jaime Perez», para Isla Cristina, vazio; «Grandson», para Génova, com conservas; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Terceirense», para Angra do Heroísmo, com sal; «Marqués de la Viesca», para Tânger, vazio; «Três Cepas», para Larache, vazio; «Starling», para Cádis, com carga em trânsito; «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Zuiderzee», para Huelva, vazio; «Roseneck», para Hamburgo e Roterdão, com cortiça e conservas.

A Semana do Ultramar

NA sala das sessões da Câmara Municipal, o vice-presidente do nosso Município, sr. dr. José Correia, pronunciou, no dia 28 de Maio, uma conferência integrada na Semana do Ultramar, da iniciativa da Sociedade de Geografia, em que recordou os actos heróicos da nossa epopeia marítima e a acção civilizadora e missionária dos Portugueses nos nossos territórios ultramarinos.

A palestra despertou o mais vivo interesse, tendo o orador sido muito felicitado, no final, pela numerosa e selecta assistência.

Notas do Algarve

Vila Real de Santo António

de 23 a 29 de Maio

TRAINEIRAS:

Norte	202.800$00
Brisa	190.300$00
Aldita	188.540$00
Triunfante	93.485$00
Rajada	88.230$00
Levante	86.695$00
Sul	86.455$00
Liberta	56.717$00
Raulito	53.420$00
Pérola do Guadiana	52.315$00
Tozé	52.030$00
Lagoa Azul	47.945$00
Conceiçanita	40.275$00
Infante	38.585$00
Praia do Vau	37.640$00
Malaca	36.460$00
Deolinda Rita	35.260$00
Maria Sérgio	34.790$00
Flor do Guadiana	32.590$00
Ramira	31.830$00
Audaz	28.848$00
Agadão	26.690$00
Sr.ª da Piedade	25.199$00
Praia da Luz	22.440$00
Sete Estrelas	19.405$00
Maria Benedito	17.250$00
Persistente	17.195$00
Oca	16.610$00
Maria Rosa	14.830$00
Mogador	13.850$00
La Rose	11.750$00
Boreal	11.590$00
Lusitana	11.140$00
Ponsul	10.705$00
S. Paulo	10.410$00
Cine	10.200$00
Pinguim	9.715$00
Arrifana	9.700$00
Lívio	9.680$00
Alzirinha	9.610$00
Noroeste	8.859$00
Tòluís	8.640$00
Salvadora	8.300$00
Novo Machado	7.585$00
Santo Inácio	7.280$00
Manuel Machado	7.054$00
Novo S. José	6.610$00
Sever	5.835$00
Lola	5.650$00
Oeste	5.325$00
Costa Azul	5.000$00
Mirita	4.625$00
Niza	4.200$00
Praia Amélia	3.700$00
Pérola Algarvia	3.340$00
Jomanel	2.860$00
Alvarito	2.780$00
Clarinha	2.770$00
Luís Fernando	2.515$00
S. Januário	2.296$00
Restauração	1.920$00
Dorita	1.600$00
Deus te Guarde	1.400$00
Trio	1.050$00
Portugal 4.º	780$00
Sr.ª do Altar	740$00
Sol	250$00
Total	1.906.143$00

Atum da costa do Algarve

de 23 a 29 de Maio

Medo das Cascas 29 atuns, 46 atuarros e 40 albacoras	98.999$90
Cabo de Santa Maria 62 atuns, 24 atuarros, 6 albacoras e 5 cachorretas	93.091$70
Total	192.091$60

Atum da costa de Marrocos

de 23 a 29 de Maio

Cabo Espartel 163 atuns, c/ 27.782 kgs., p/ contrato	244.026$20
526 atuns, c/ 91.407 kgs., p/ contrato	
Cenisozas 251 atuns, c/ 45.862 kgs., p/ contrato	
Garifa 197 atuns, c/ 33.106 kgs., p/ contrato	
Punta Negra 117 atuns, c/ 21.004 kgs., p/ contrato	

Fuseta

de 23 a 29 de Maio

CAÇADEIRAS:

Petinga	21.647$00
São Jorge	19.854$00
Manuela da Conceição	15.512$00
São João da Fuseta	14.523$00
Maria Alice	13.086$00
Senhora da Orada	13.004$00
Novo Pardalinho	12.457$00
Dois Irmãos Unidos	10.813$00
Lurreermínia	9.385$00
Albano Marques	7.560$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	6.804$00
Benvinda Maria	6.378$00
Duas Manas	6.047$00
Sta. Rita da Fuseta	3.710$00
Georgelina	3.484$00
Novo Miúdo	3.063$00
Fernanda Aurora	2.291$00
Cabo da Roca	2.073$00
	171.691$00
«Sacadas» e diversos	123.791$00
Total	295.482$00

O **Jornal do Algarve** vende-se em Silves, na Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

HORTA
Próximo desta vila, vende-se ou arrenda-se.
Informações nesta Redacção.

Olhão

de 23 a 28 de Maio

TRAINEIRAS:

Restauração	85.007$00
Alvarito	78.375$00
Jomanel	74.357$00
Deus te Guarde	72.380$00
Agadão	58.210$00
Ponsul	56.231$00
Praia da Luz	53.860$00
Clarinha	53.461$00
Manuel Machado	50.560$00
Sr.ª da Piedade	49.168$00
Luís Fernando	49.110$00
Malaca	47.175$00
Sul	43.140$00
Rajada	42.770$00
Alzirinha	41.640$00
Farilhão	41.070$00
Oeste	40.987$00
Sete Estrelas	40.730$00
Novo S. José	39.882$00
Boreal	39.165$00
Niza	38.940$00
Noroeste	38.369$00
Cine	36.397$00
Infante	33.575$00
S. Paulo	32.645$00
Lagoa Azul	32.410$00
Mirita	32.360$00
Flor do Guadiana	30.540$00
Persistente	27.880$00
Salvadora	27.102$00
Praia do Vau	25.430$00
Pérola do Arade	25.315$00
Costa Azul	24.615$00
N. Sr.ª da Pompeia	21.440$00
Oca	21.070$00
Pérola do Guadiana	20.545$00
Conceiçanita	20.469$00
Satúrnia	20.090$00
Levante	19.890$00
Audaz	19.067$00
S. Januário	18.940$00
Sever	18.418$00
Portugal 4.º	17.280$00
Raulito	16.840$00
La Rose	14.420$00
Novo Machado	12.594$00
Trio	12.350$00
Fóia	12.235$00
Maria Sérgio	11.355$00
Lusitana	11.335$00
Lívio	10.795$00
Briosa	9.220$00
Pinguim	7.510$00
Tozé	6.785$00
Mogador	6.720$00
Lua Nova	6.175$00
Borges do Rêgo	6.035$00
Dòrita	5.455$00
Pérola Algarvia	5.015$00
Arrifana	4.800$00
Cristina Leote	4.685$00
Lola	3.835$00
Maria Benedito	2.700$00
Maria Rosa	1.000$00
Total	1.831.924$00

Albufeira

de 23 a 29 de Maio

TRAINEIRAS:

Mirita	2.700$00
Fóia	2.240$00
Lola	2.170$00
Flora	800$00
	7.910$00
«Sacadas» e outras	65.424$00
Total	73.334$00

Portimão

de 23 a 29 de Maio

TRAINEIRAS:

Portugal 6.º	110.540$00
Oressa	82.510$00
Farilhão	75.180$00
Pérola de Lagos	71.950$00
Sol	65.100$00
S. Flávio	62.980$00
Sr.ª do Altar	60.400$00
Sarda	49.910$00
Sr.ª do Cais	48.780$00
Pérola do Barlavento	44.080$00
Estrela de Maio	43.900$00
Maria Odete	41.880$00
Pérola do Oceano	41.830$00
Praia Amélia	38.020$00
Forcada	37.250$00
Costa d'Oiro	34.500$00
Portugal 7.º	33.760$00
Lola	30.780$00
Pérola Algarvia	30.750$00
Brisamar	30.000$00
Cristina Leote	29.920$00
Briosa	27.690$00
Ciclone	27.590$00
Borges do Rego	27.400$00
Fóia	27.310$00
Lua Nova	27.180$00
Oca	26.750$00
Virgem te Guie	26.500$00
Maria Benedito	26.200$00
Mirita	24.500$00
Sr.ª da Graça	23.650$00
Leãozinho	20.650$00
Portugal 4.º	20.230$00
Dòrita	20.180$00
Santo Inácio	19.790$00
Pérola do Arade	19.500$00
Arrifana	15.610$00
Mexilhão	15.600$00
Satúrnia	13.900$00
Gracinha	13.200$00
Milita	12.700$00
Marisabel	12.400$00
Cine	11.900$00
Flora	10.600$00
La Rose	9.500$00
Maria Sérgio	7.550$00
Mèlinha	5.800$00
Manuel Machado	3.950$00
Pompeia	3.500$00
Trio	2.800$00
Praia do Vau	2.400$00
Costa Azul	90$00
Total	1.570.640$00

BARDAHL

O «HINO DE SAGRES» FOI CANTADO *NA CASA DO ALGARVE*

NA última sessão cultural da Casa do Algarve, o grupo coral da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, dirigido pela compositora sr.ª D. Elvira de Freitas Nobre Santos, executou pela primeira vez o «Hino de Sagres», letra do sr. major Mateus Moreno, com música daquela compositora. A audição agradou.

Na mesma sessão, o sr. dr. José Pedro Machado fez uma interessante conferência sobre «Toponímia do Algarve». A fechar a sessão, a poetisa sr.ª D. Maria Helena recitou composições suas e de poetas algarvios, e o sr. juiz-conselheiro Sousa Carvalho felicitou os que nela colaboraram e recordou o benemérito consócio sr. A. Libânio Correia, por ter possibilitado, com a sua simpática contribuição material, a instituição do prémio com o seu nome, que acabava de ser entregue à autora da música do «Hino de Sagres».

Prédios

Vendem-se dois, em Olhão, e terras anexas, ou precisa-se 30 contos s/ hipoteca. Dirigir a João Palma — Cuba.

Funcionalismo público

Foi colocado como chefe da estação dos C. T. T., de Faro, o sr. José Marques de Andrade, 1.º oficial, em exercício na mesma estação.

— Está vago o lugar de copista na secretaria notarial de Silves.

— Foi transferida, a seu pedido, da estação de Olhão para a de Faro, a operadora dos C. T. T., sr.ª D. Maria Vitalina de Lacerda Cristiano.

— Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de ajudante-estagiário da conservatória do Registo Civil, de Faro, o sr. dr. Ivo Neto Madeira Nobre.

— A sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Luz, operador da C. C. E. do Algarve, foi exonerada, a seu pedido, do referido lugar.

CASA

Vende-se (vaga), na Rua Pinheiro Chagas, n.º 42.

Informa-se nesta Redacção.

BARDAHL

DESPORTOS

Pingue-Pongue

No passado sábado, deslocou-se a Olhão uma equipa de pingue-pongue do Boa Esperança de Lagos, que defrontou a do Clube Desportivo «Os Olhanenses». Num encontro bem disputado, coube a vitória aos visitantes, pela marca tangencial de 5-4.

Salientaram-se, no Boa Esperança, Jorge Vidigal e pelos «Os Olhanenses», José Agostinho, que saíu invicto de todas as partidas que disputou. O jogo em que estes dois pingue-ponguistas se defrontaram foi muito movimentado, com lances de defesa e ataque de bom valor, pelo que a assistência lhes tributou entusiástica ovação.

Após o encontro, foram distribuídas medalhas, pelo presidente do clube local, aos primeiros classificados no Torneio anteriormente realizado.

—

Eis uma notícia que, por certo, agradará a todos os desportistas algarvios e em especial aos praticantes de ténis de mesa. Este ano, nos campeonatos nacionais da modalidade, a realizar em Lisboa, deve participar um conjunto representativo do Algarve, o qual será assim constituído: Jorge Vidigal e Varela, de Lagos; José Agostinho e Mendes Pinheiro, de Vila Real.

Pontapés por alto

- *Nuno foi cedido pelo Olhanense ao Sporting, pela quantia de 80 contos.*
- *O Farense procura reforços para a nova época, em Espanha.*
- *José João, o conhecido técnico do Barreirense, fechou contrato com o Olhanense.*
- *No dia 9, realiza-se em Faro o encontro Farense-Real Bétis Balompié, de Sevilha.*
- *Consta-nos que o Lusitano defronta em Vila Real de Santo António, no dia 10, o Real Bétis Balompie.*
- *Amorim, do Olhanense, foi treinar a Setúbal e Daniel, do Lusitano, quer imitá-lo.*

COLUMBOFILIA

Concurso de Casa Branca

No passado domingo, foi levado a efeito, pelo Grupo Columbófilo Guadiana, o Concurso de Casa Branca, com o seguinte resultado:

Total 157 kms., média 1.375 m/m.

Marcelino da Silva, 1.º; José António do Carmo Oeiras, 2.º e 4.º; Manuel Custódio, 3.º e 11.º; António J. P. Leal, 5.º; José Manuel Ferramacho, 6.º e 8.º; dr. Manuel P. F. Vargas, 7.º, 9.º, 12.º, 13.º e 14.º; António J. Caixinha, 10.º.

FUTEBOL

Farense, 0-Selecção do Algarve, 1

Em festa de homenagem a José dos Santos, guarda-redes que durante 16 anos serviu o ideal do Farense, sem se render a qualquer outro clube, disputou-se em S. Luís, sob a arbitragem de Pinto Coelho, um jogo amigável entre o Farense, campeão da Zona Sul, e uma Selecção do Algarve, composta de elementos do Olhanense, Portimonense, Louletano, Sambrasense e outros.

A partida foi fria e feita, em largos trechos, de futebol de «frases soltas», dada a falta de ligação de alguns sectores dos seleccionados.

Triunfou o grupo misto pela vantagem mínima de um golo, que, ao intervalo, havia já concretizado. Todavia, dado o friso técnico da partida, o triunfo tanto poderia ter sorrido a «leões» como a seleccionados.

Em abertura, defrontaram-se as turmas dos miúdos da Escola do Farense, tendo triunfado os «alvi-negros» por dois tentos sem resposta, feitos um em cada meio tempo.

Farense: Izaurindo; Reina, Ventura e Calita; Cabinho e Bento; Alfredo, Agostinho, Francelino, Balela e Queimado.

Selecção: Filhó; Piloto, J. Maria e Rui; Reina e Cabrita; Simões, Cava, Vinício, J. Paulo e Moreno.

Torneio Popular

Vila Real de Santo António

Resultados dos jogos efectuados no domingo:

Atlético, 1-Beira Mar, 1
Celeiro, 1-Hortalense. 2

jogo realizado na quinta-feira:

Guadiana, 1-Celeiro, 2

Os jogos foram disputados com grande entusiasmo. Os atletas, levados pela complacência dos árbitros, excederam-se em atitudes pouco desportivas. Esperamos que os organizadores do torneio revejam o problema das arbitragens. Erros técnicos são desculpáveis, pois trata-se de amadores, mas é condenável a carência de critério para o julgamento das faltas intencionais.

Agora no começo é que se deve justiçar, porque depois... já não há pulso que os sustenha.

Lusitano - Farense

Amanhã, os vilarrealenses têm um bom festival futebolístico, no campo Francisco Gomes Socorro. Apresentar-se-ão dois clubes algarvios — Lusitano-Farense — dois padrões distintos de traçado futebolístico, duas escolas concebidas por técnicos de valor já comprovado — Eduardo Augusto e Quaresma.

Como jogo preliminar, realiza-se, na categoria «infantís» o encontro:

LUSITANO-FARENSE

sendo disputada a taça «Francisco G. Socorro».

Depois o desafio do dia:

LUSITANO-FARENSE (seniores)

Jogo em que se poderão apreciar as reais possibilidades dos encarnados. O Farense, equipa aguerrida e de mais saber, forçará o Lusitano a dar tudo por tudo, para conseguir um bom resultado.

Votamos para que seja uma boa jornada de «amizade desportiva», e que no final satisfaça a «gregos e a troianos».

Hóquei em patins

Com destino a Barcelona, aonde vão tomar parte no jogo de hóquei em patins Portugal-Espanha (entre praticantes já retirados da modalidade), passaram pela fronteira de Vila Real de Santo António os conhecidos desportistas Emídio Pinto (guarda-redes), que se fazia acompanhar de sua esposa, e António Raio (defesa).

O **Jornal do Algarve** vende-se em Olhão, na Tabacaria Moderna, Av. da República, 46.

Publicações

Enciclopédia Prática do Lar — Recebemos o 2.º fascículo desta publicação, que fornece utilíssimos elementos de consulta sempre proveitosa. A obra é ilustrada e valorizada com uma separata de «Arte Culinária». A edição é das Edições Excélsior.

Rodoviária — Saíu o n.º 21, correspondente ao mês findo, desta esplêndida revista de transportes e turismo, a qual insere artigos e informações sobre turismo e noticiário que interessam aos que de qualquer modo têm a sua actividade ligada à viação automóvel.

CORTIÇA

Vende-se na árvore. Informa Luís Viegas — S. Bartolomeu do Sul.

Campeonatos Provinciais da Mocidade Portuguesa

Com a presença do sr. delegado provincial da Mocidade Portuguesa e presidente da Câmara Municipal de Faro, disputaram-se no passado sábado e domingo, no Estádio de S. Luís em Faro, os Campeonatos Provinciais da Mocidade Portuguesa de Atletismo. Concorreram 7 alas, com o total de 80 atletas.

Resultados:

INICIADOS

60 metros — 1.º, Eduardo Anjos Andrade, 7s',4, Tavira; 2.º, Francisco Jesus da Silva, 7,5, Faro.

250 metros — 1.º, José Duarte Correia Arez, 31s',9, Faro; 2.º, Eduardo Alberto Andrade, 33, Tavira.

700 metros — 1.º, José Sebastião Canal, 1m,55, Faro; 2.º, Ludgero Leocádio Campina, 1m,55-3/10, Faro.

1.500 metros — 1.º, Ludgero Leocádio Campina, 4m,50-5/10, Faro; 2.º, João Negrão Belo, 4,53-4/10, Faro.

3x60 — 1.º, F. Silva, S. Canal e Renato, 23s',5, Faro; 2.º, Piedade, Elias e N. Reis, 24,2, Portimão.

3x250 — 1.º, F. Silva, Ribeiro e Arez, 1m,44, Faro; 2.º, Figueiredo, Bonfim e Franco, 1,52, Silves.

Altura — 1.º, Artur Simões Piedade, 1,m,50, Portimão; 2.º, Cesário Justino Pereira, 1,40, Vila Real.

Comprimento — 1.º, Eduardo Anjos Andrade, 5m,96, Tavira; 2.º, Artur Simões Piedade, 4,79, Portimão.

Disco — 1.º, José Duarte Correia Arez, 29m,80, Faro; 2.º, João Marcelo Viegas, 27,70, Tavira.

Dardo — 1.º, António Pereira Piedade, 40m,75, Tavira; 2.º, Artur Simões Piedade, 40, Portimão.

Peso — 1.º, Artur Simões Piedade, 10m, Portimão; 2.º, Fernando Rafael Jorge, 9,82, Faro.

Pontuação final por alas — 1.º, Faro, 67 pontos; 2.º, Tavira, 28; 3.º, Portimão, 23; 4.º, Silves, 21; 5.º, Vila Real de Santo António, 6; 6.º, Olhão, 6.

JUNIORES

80 metros — 1.º, Jaime Matos Candeias, 9s',5, Faro; 2.º, Luís Filipe Machado, 9,9, Faro.

150 metros — 1.º, Jaime Matos Candeias, 19s', Faro; 2.º, Luís Filipe Machado, 19,1, Faro.

300 metros — 1.º, António Laranjo Martins, 42s',2, Faro; 2.º, José Manuel Santos Pires, 42,9, Silves.

800 metros — 1.º, António Duarte Oliveira, 2m,15, Monchique; 2.º, António Silvestre Martins, 2,26, Faro.

2.000 metros — 1.º, António Luís de Oliveira, 7m,14-6/10, Monchique; 2.º, Carlos Gilberto Beldade, 7,18, Tavira.

3x80 — 1.º, Candeias, Neves e F. Machado, 31s',2, Faro; 2.º, J. Martins, Rosário e A. Reis, 32, Portimão.

3x150 — 1.º, J. Candeias, Neves e Mendonça, 58s',6, Faro; 2.º, Martins, Rosário e Reis, 1m,9/10, Portimão.

3x300 — 1.º, S. Pires, J. Silva e S. Sousa, 1m,57, Silves.

Disco — 1.º, Arnaldo Oliveira Caliço, 29m,15, Faro; 2.º, Eduardo Macedo Vieira, 26, Albufeira.

Dardo — 1.º, José Lopes Casaca, 37m,90, Faro; 2.º, Armando Caliço, 32,85, Faro.

Peso — 1.º, Nuno Rafael M. Pereira, 11m,49, Faro; 2.º, Armando Caliço, 10,97. Faro.

Altura — 1.º, António Silvestre Laranjo, 1m,50, Faro; 2.º, António Leote Mendes, 1,45, Albufeira.

Comprimento — 1.º, Nuno Rafael M. Pereira, 5m,01, Faro; 2.º, António Sequeira Cabrita, 4,75, Silves.

Triplo salto — 1.º, Armando Oliveira Caliço, 11m,31, Faro; 2.º, António Sequeira Cabrita, 10,28, Silves.

Pontuação final por alas — 1.º, Faro, 78 pontos; 2.º, Silves, 38; 3.º, Portimão, 22; 4.º, Monchique, 21; 5.º, Tavira, 15; 6.º, Albufeira, 11.

Como apontamento, não podemos deixar de frisar o facto de não existir no Algarve uma pista própria para a prática de atletismo. Às provas disputadas no domingo, principalmente as de velocidade, não atingiram melhores marcas, porque a pista — porque lhe chamarão pista? — não deixou fazer mais.

Como alvitre, sugerimos: sendo o Estádio de S. Luís pertença da Câmara Municipal de Faro e, segundo nos consta, vai sofrer beneficiações, porque não se estuda o problema de se lhe acrescentarem pistas para atletismo? Parecer-nos-ia de grande utilidade para a juventude algarvia, fomentando-se assim o desenvolvimento de tão benéfica modalidade, que na província só a Mocidade Portuguesa, e esta em condições deficientes, a prática.

NOVO ALVITRE
sobre o angustioso *PROBLEMA DA HABITAÇÃO*

Conclusão da 1.ª página

problema nacional, sabido como é que por todo o mundo ele está a preocupar quem tem por dever dedicar-se à sua solução.

No que respeita à nossa terra, há que observá-lo não só na sua momentânea solução, como também na sua influência no futuro.

Sabido que Vila Real de Santo António tem muitos quilómetros de ruas, necessàriamente caras e de dispendiosa conservação, parece-me que o consentir construções térreas, em terrenos ainda não urbanizados, traz ao Município, e consequentemente ao munícipe, um acréscimo de despesas que, embora hoje a Câmara esteja em condições financeiras de com elas arcar, ninguém pode garantir que dentro de alguns anos elas se não tornem incomportáveis.

Até mesmo hoje, em vez de despesas que poderiam evitar-se em novas artérias, julgo que deveria olhar-se a sério pelo prolongamento da Avenida da República até à bifurcação para Monte Gordo, — mas isto é assunto que, se Deus nos der vida e saúde, e V. quiser aturar-me, tratarei em futura carta.

Há, na nossa vila, alguns quintalões, em áreas já urbanizadas, que poderiam e deveriam ser utilizados para edificações. Cremos que as autoridades responsáveis podem amparar-se na lei para forçar os proprietários desses quintalões a neles construirem edifícios, a não ser que a Câmara proceda à sua expropriação, vendendo depois os talhões em hasta pública, muito embora, e como é de toda a justiça, o produto da venda revertesse para os antigos donos.

E nada de construções «abarracadas», de rés-do-chão, que só servem para dar um aspecto de aldeia à nossa vila e para, como acima digo, onerarem a edilidade.

E o deplorável aspecto que à nossa vila dão as construções térreas começa por se notar logo nas ruas transversais à Praça Marquês de Pombal, com as edificações que seguem aos torreões, já não falando no passeio... que isso é outra história.

Felizmente que o proprietário da «hortinha» já tem vendido talhões para edifícios que virão dar um aspecto de beleza ao local. Mas, segundo nos consta, o proprietário queria que a Câmara lhe consentisse a abertura de um pátio ou beco, que seria o prolongamento da Rua Infante D. Henrique, para poder vender talhões destinados a novas construções. Parece que a Câmara não consente tal, e com muita razão. Mas o proprietário é que poderia abri-lo de sua conta, tendo a separá-lo da rua um muro baixo com gradeamento e um portão para serviço privativo, e construir um pátio ajardinado, ao redor do qual poderia vender talhões para edificar.

Assim, os edifícios ali construídos beneficiavam da grande vantagem de não estarem em contacto permanente com a rua, com todos os inconvenientes que isto tem, e o local ficava embelezado de uma forma mais original.

O mesmo poderia ser feito num pátio, que seria o prolongamento da Rua dr. José Guimarães, e que ate poderia vir a ter outra entrada na Rua Teófilo Braga, em frente da Rua D. Pedro V.

Diga-me, sr. director, quanto não ficaria beneficiada a vila, embelezado originalmente o local, — e até o proprietário, além de contribuir para a grandeza da sua e nossa terra; e para solução do problema da habitação, poderia vender estes terrenos mais caros, pois há muita gente que desejaria não ter as suas casas «devassadas» por quem passa nas ruas.

Aceite os meus cumprimentos, etc.

Um pombalino

CAFÉ - RESTAURANTE
JANELAS VERDES
de LUÍS FÉLIX DA SILVA
Cerveja de barris - Mariscos - Vinhos Verdes
Serve almoços e jantares regionais
PREÇOS MÓDICOS
RUA DE AVEIRO, 37-39
Telef. 206 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal *de Vila Real de Santo António*

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 19 de Junho de 1957, pelas 15 horas, na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «***Construção do caminho de acesso à praia de Santo António*** — 2.ª fase.

Base de licitação . . . . 86.691$00

Para ser admitido ao concurso, é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisorio de 2.167$00 (dois mil cento e sessenta e sete escudos), mediante guia passada pelo próprio, em qualquer dia útil até quarenta e oito horas antes do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e na Direcção de Urbanização, de Faro.

Vila Real de Santo António. 25 de Maio de 1957.

O Presidente da Câmara,
José Víctor Adragão

Necrologia

Faleceram:

EM LISBOA, o sr. Joaquim Eduardo de Andrade Leotte, de 85 anos, funcionário público aposentado, viuvo, natural de Lagos, pai das srs. D. Alice Isabel de Noronha Leotte e D. Maria Leonor de Noronha Leotte da Câmara.

— A sr.ª D. Maria do Rosário Mascarenhas da Fonseca, de 87 anos, natural de Olhão, mãe das sr.as D. Maria José Mascarenhas Fonseca Dores e D. Esperança de Deus Fonseca Trindade, e dos srs. António Pedro e Luís Filipe Mascarenhas da Fonseca.

— O sr. tenente António de Capristano Antunes Cabrita, de 68 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Olga Ema Mesquita Antunes Cabrita, pai da sr.ª D. Anita Odete Antunes Cabrita e do sr. José Octávio Antunes Cabrita e irmão dos srs. major da Aeronáutica, dr. José F. Antunes Cabrita e coronel Carlos F. Antunes Cabrita.

— A sr.ª D. Piedade da Silva, de 42 anos, natural de S. Marcos da Serra (Silves), mãe do sr. Augusto da Silva Hilário.

— O sr. Manuel Gonçalves Bela, natural de S. Clemente (Loulé), empregado de seguros, filho da sr.ª D. Albertina Gonçalves Bela e do sr. Manuel Cruz Bela.

EM ALCANTARILHA (Silves), a sr.ª D. Joana de Jesus Vieira, de 59 anos, casada com o sr. Francisco Vieira Neto.

PERDEU-SE

Relógio de senhora, marca OMEGA com caixa dourada.

Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

Cine-Foz

DOMINGO, ***O fundo da garrafa,*** em cinemascópio, com Van Johnson, Joseph Cotten, Ruth Roman e Jack Carson. (Para maiores de 17 anos).

TERÇA-FEIRA, um filme extraído do afamado romance de Emílio Zola, ***Naná,*** com Charles Boyer e Martine Carol. (Para maiores de 17 anos).

Pense nos que são MAIS POBRES

Depois de uma doença, sobram quase sempre alguns remédios (comprimidos, injecções, xaropes, etc.). Não os inutilize. Entregue-os ao hospital ou ao posto de socorros da sua terra. Eles ajudarão a aliviar os padecimentos dos mais pobres.

ARROSEUR Souple
PARA REGA POR ASPERSÃO
NOBEL SUPPLEX
8 MILHÕES DESTAS MANGUEIRAS EM FUNCIONAMENTO NOS E.U.A.
SEM TRABALHO
SEM CUIDADO
SEM ESTRAGOS
MELHOR QUE A CHUVA
Rega uniformemente uma superfície rectangular de 50 m² (modelo pequeno) ou de 100 m² (modelo grande).
MINASTELA, LDA.
LISBOA-R. D Filipa de Vilhena, 12-Tel. 77 12 28
PORTO-Rua do Bolhão, 61-65-Tel. 27029

José Manuel da Cruz
Oficina de Serralheiro
Fabricante de Balanças Romanas
Rua do Relógio, 24 — MONCHIQUE

Assinaturas do Ultramar e do Estrangeiro

Em virtude dos pesados encargos e dificuldades que nos acarretaria uma cobrança pelo correio, pedimos aos nossos estimados assinantes das Províncias Ultramarinas e Estrangeiro a fineza de providenciarem para que sejam liquidadas as suas assinaturas, quer directamente, por cheque ou vale postal, quer encarregando alguma pessoa amiga, residente na Metrópole, de fazer a liquidação. Agradecemos.

BARDAHL

ÓLEOS E MASSAS LUBRIFICANTES
VALVOLINE
ÓLEOS DETERGENTES PARA MOTORES DIESEL
ÓLEOS ESPECIAIS PARA MÁQUINAS A VAPOR
SATURADO E SOBREAQUECIDO
MONTEIRO GOMES, LIMITADA
Rua Cascais, 47—LISBOA

JORNAL do ALGARVE

Comissão administrativa
DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA

NA Câmara Municipal de Tavira, o respectivo presidente, sr. capitão Jorge Ribeiro, conferiu a posse à comissão administrativa da Misericórdia daquela cidade, constituída pelos srs. comandante José Emílio Henriques de Brito, presidente; Custódio Pires Soares, secretário e José Pedro Barão Júnior, tesoureiro. O sr. presidente do Município desejou felicidades aos empossados e fez um apelo ao sr. comandante Henriques de Brito para que prosseguisse na sua obra de valorização do hospital. O prestigioso oficial da Armada afirmou que não diminuiu o seu carinho pela instituição e que diligenciaria elevar o hospital a um nível não inferior ao dos melhores do Algarve.

Crónica de Olhão

PANORÂMICA
de uma manhã de pesca

por ANTÓNOI MACHEIRA

A MARÉ, infelizmente, estava na baixa-mar. Por isso, junto do cais, o lodo exalava um cheiro indesejável e, em redor dos esgotos, caranguejos esverdeados espojavam-se preguiçosamente. O próprio sol parecia envergonhado, a esconder-se uma vez e outra nuns farrapos de nuvens acinzentadas. Mas o espectáculo que os meus olhos abarcavam por todo o horizonte fazia-me olvidar por completo as deficiências atrás apontadas. Para os lados do poente, desde a barra nova, com o farol a servir de limite à fraca vista humana, uma fila ininterrupta de enviadas e traineiras formava um imenso cordão multicolor que se vinha prender na doca velha, em especial no local da lota do peixe. Era um espectáculo belo, dum colorido admirável! Gaivotas inquietas, voando por entre os mastros, formavam uma auréola assaz estranha e pitoresca...

*

Uma verdadeira multidão aglomerava-se pela plataforma acimentada da doca. Simples curiosos, na sua maioria, todos seguiam interessados as manobras dos barcos que chegavam, dos fiscais, compradores e vendedores do pescado, que se movimentavam de um tombadilho para outro, nervosos e falando alto. No cais, exclamações cruzavam-se: «olha um barco de Peniche! E de Lagos... Sim, e aquele de Lisboa!» Comentavam-se as vendas na lota das traineiras mais conhecidas, e todos os corações pareciam magnetizados por um entusiasmo moderado e optimista. A época começava bem, sem dúvida, e Olhão voltava aos seus grandes dias, dando-se a todos fraternalmente e recebendo em troca, sequiosa, o seu presente favorito, valioso como a própria vida: a sardinha.

*

Pela madrugada, chovera. Deitado na mornidão apetitosa dos lençóis, despertara ao ruído dos pingos a baterem no zimbório da açoteia. Acudiram-me logo à mente as traineiras longe da terra, os pescadores abrigando-se por baixo das lonas, outros, indiferentes, sentados nas redes, fumando calmamente cigarros húmidos, que se apagavam a cada instante. Bem resguardado, no porão coberto, o tesouro inestimável: a sardinha...

*

Finalmente, a traineira emudeceu e encostou-se, cansada, junto da muralha. A companha olhou pensativamente para os fiscais, que empunhavam os blocos para apontarem a percentagem da venda do peixe dos tripulantes. Dois moços conhecidos cumprimentaram-me friamente. Apeteceu-me perguntar-lhes alguma coisa, sòmente para dizer alguma coisa. Por exemplo: «que tal de pesca?», ou então «apanharam muita chuva?» Felizmente, reconheci a tempo a idiotice das palavras naquela altura e fixei o olhar num estreito cabaz repleto de sardinhas que pareciam dormir sossegadamente. Nem mesmo a sereia estridente duma fábrica próxima lhes causou o menor abalo.

*

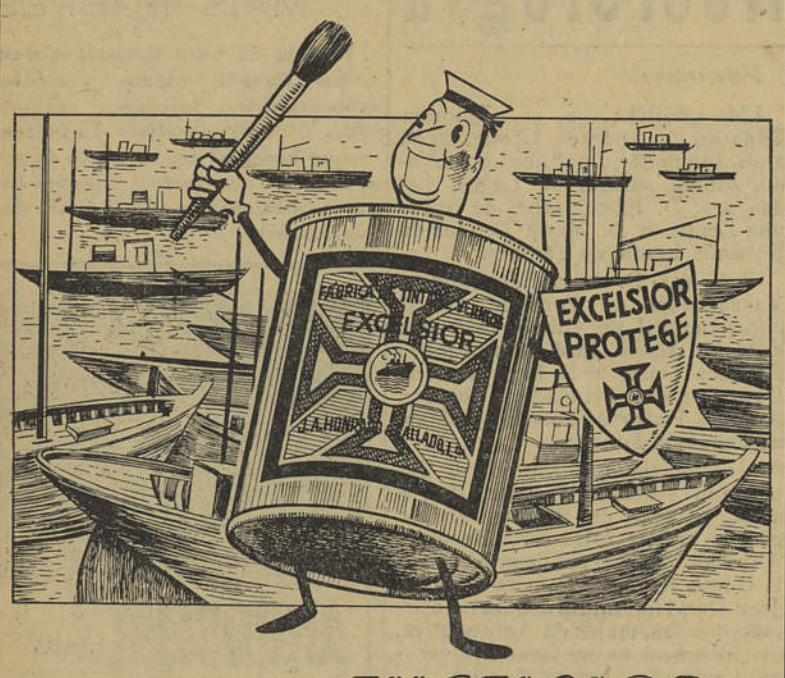
Como de costume, o devaneio assaltou-me; melhor, despertou por uns momentos dentro de mim. A salmoura provocava-me comichões nos pés descalços e as mãos doíam-me ainda do esforço da véspera. Não havia espaço disponível na muralha e o barco fundeara próximo da bóia preta. A camisola colava-se-me pegajosamente às costas, e as calças miseráveis estavam húmidas e encolhidas como nunca. Para matar o tempo, pus-me a pensar no ganho que teria a receber. O motor e a enviada venderiam, pelo menos, uns nove ou dez contos... Mas desisti logo; uma confusão dos diabos as contas, uma chatice isto de uma pessoa ser analfabeta. Bem, o mestre Zé não me enganaria. Ainda havia o cesto cheio de sardinha, que ele me dera a mim e ao Armando. Valia isso, pelo menos, duas notas...

*

Maquinalmente, iniciei o regresso à vila cubista. A hora do almoço aproximava-se e o movimento diminuíra bastante. Não sei porquê, lamentei não estar ali Raul Brandão, para irmos almoçar juntos.

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

A PROPÓSITO DE ALCALAR

É PRECISO DEFENDER
E CONSERVAR O NOSSO
património arqueológico

Conclusão da 1.ª página

todos de persuasão. E estes pretendem que, após feitas as escavações, depois de extraído o espólio dos monumentos, se aterre tudo de novo, deixando as coisas como inicialmente estavam. Porém, ainda há pouco tempo, o coronel Afonso do Paço insurgiu-se contra esta maneira de ver as coisas. E, de facto, talvez ele tenha razão. Tapar o que a picareta nos revelou, quase sempre com sacrifício de tempo e de dinheiro, equivale a encerrar em biblioteca inacessível os códices e, duma maneira geral, os documentos que são garantia da cultura e que, por isso mesmo, devem estar ao alcance de todos os estudiosos O que é necessário é que o povo tome consciência do valor destas coisas do passado, e comece a velar por elas, com fanatismo, em vez de as destruir. Porque, no fundo, embora pareça o contrário a muita gente, a arqueologia não é um diletantismo. É uma modalidade de história que trata de tempos mais longínquos, quase inacessíveis à investigação, cujas notícias nos são dadas quase exclusivamente através de documentos de pedra — essas pedras informes que os povos vão sistemàticamente destruindo.

Eu não sou arqueólogo. Porém conheço as dificuldades que se deparam àqueles que fazem arqueologia. Há pontos onde os mais sensatos raciocínios se perdem, à mingua dum apoio sólido; donde resulta que só à custa de muitas hipóteses podemos falar sobre a vida do homem das cavernas que, òbviamente, já equacionava certos problemas da natureza e. lutando por resolvê-los, também já sentia a necessidade de exprimir os seus anseios através duma arte, se bem que embrionária.

Para ficarmos com uma ideia mais concreta acerca do interesse da arqueologia, basta dizer-se que por intermédio dela tomámos contacto com as primeiras culturas e suas influências, no decorrer do espaço geográfico e do tempo. O arqueólogo tira as suas conclusões de elementos quase abstratos. A sua missão, por bastante árdua, nem por isso é desprovida de interesse.

Ora, se lutamos por conservar monumentos históricos, para a guarda dos quais existem os arquivos; porque não haveremos, de igual modo, de conservar os monumentos arqueológicos? Esta pergunta fazemo-la nós a todos aqueles que ainda não compreenderam que se possa sentir um verdadeiro amor, um autêntico culto, por... pedras como as de Alcalar.

E já que chegámos a este ponto voltamos à matéria inicial deste artigo, para melhor frizarmos o objectivo que nos obrigou a estas linhas.

Se é a incultura que origina os descalabros que tendem a fazer desaparecer a nossa mais importante necrópole, cabe-nos a obrigação de iluminar os entendimentos susceptíveis de serem iluminados. Aos outros, uma minoria que talvez se mostre impenetrável às nossas razões, devemos-lhes bradar: Basta! Por amor de Deus! É necessário que essas pedras milenárias se mantenham no lugar onde estão, para glória da arqueologia e para honra da gente do nosso Algarve.

J. Silva Carvalho

Duas dádivas

O sr. F. G. Palmer, superintendente geral da Empresa Mason and Barry, Limited, da Mina de S. Domingos, acompanhado pelo chefe dos escritórios, sr. Gregório Rodrigues, esteve na Direcção Escolar de Beja, onde entregou ao respectivo director, sr. Jónatas Matoso, um cheque de 250.000$00, importância destinada à construção e fundo de manutenção da cantina escolar da Mina de S. Domingos.

Também o nosso amigo, sr. dr. Humberto Pacheco, ofereceu ao hospital de Loulé o antigo convento de Santo António, que será utilizado como desafogo das instalações daquela instituição.

FILATELIA

Recebemos várias cartas de filatelistas nossos assinantes, aplaudindo a nossa iniciativa em prol da expansão da filatelia na nossa terra.

Projecta-se para breve a 2.ª Exposição Filatélica desta vila, que esperamos tenha este ano o maior brilho. Brevemente, informaremos o dia da sua realização.

Como prometemos, publicamos hoje os nomes de alguns leitores filatelistas que desejam trocar selos:

Joaquim Soares, Castro Marim; António Pedro da Luz, Rua Sousa Martins, 71, Vila Real de Santo António; António do Patrocínio Madeira, Rua Almeida Garrett, 29, Vila Real de Santo António.

A correspondência para esta secção deve ser dirigida ao JORNAL DO ALGARVE — Secção Filatélica — Vila Real de Santo António.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

No tempo que se evapora
Vai a vida e vai a graça:
Passa o dia e passa a hora...
Mas a saudade não passa...

ANTÓNIO BITTENCOURT

Algumas linhas de filosofia

A esperança presente faz-nos viver. A passada faz-nos sorrir.

* * *

Para muitos, o malgastar é sinal de distinção.

* * *

Os juramentos costumam ser mentiras revestidas de solenidade.

* * *

A mulher feia só é feia quando parece feia.

Cometas e meteoros

Os cometas e meteoros, cuja origem ainda hoje não está perfeitamente esclarecida, eram considerados por Aristóteles exalações da terra inflamadas nas camadas superiores da atmosfera. Posteriormente passaram a ser olhados com verdadeiro pavor, como prenúncios de catástrofes, perdurando essa superstição até há alguns anos. Surgiu também a superstição de que, ao ver um meteoro, quem fizesse um pedido, sem dizer a ninguém que avistara esse corpo celeste, teria o seu pedido satisfeito.

Regras de etiqueta

Procure corrigir os seus defeitos. Não acredite que as suas maneiras bruscas e algo grosseiras são comuns. Vá observando e aprendendo. Dentro de algum tempo, poderá estar em condições de julgar o progresso feito.

* * *

Quando estiver de viagem, não procure vestidos complicados. O salão de refeições do navio ou o vagão-restaurante não são lugares apropriados para um desfile de elegância. O que é necessário é ter conforto, dentro da simplicidade.

* * *

Não aceitar um convite que nos foi feito, especialmente se já estão em marcha preparativos para nos receber, equivale a cometer uma ofensa grave ao anfitrião.

O saber não faz mal

Quando for decorar a sua casa, lembre-se de que as cores creme e cinza formam uma tonalidade apropriada para as paredes e têm a vantagem de combinarem muito bem com qualquer outra cor. Use uma dessas cores e enfeite o resto com estampados bem vivos. Conseguirá um lindo efeito.

— As roupas de seda branca devem ser postas, para secar, na sombra e não ao sol, o que as torna amarelas.

— A cor dos tecidos de lã volta a ficar viva e bonita, se forem os mesmos imersos em água distilada misturada com um pouco de vinagre branco.

O doce nunca amargou

Bolos de noses — Amassam-se 250 grs. de nozes trituradas com igual porção de açúcar, 10 grs. de canela em pó e duas gemas de ovos. Formam-se os bolos, colocam-se num tabuleiro de ir ao forno e põem-se a cozer, a fogo brando.

Também na cozinha se pode ser artista

Bolinhos de salsicha — 1 lata de salsichas; molho de tomates; 2 xícaras de arroz cozido; 1 repolho pequeno, e 2 ovos cozidos.

Leve ao lume, em água fria, algumas folhas de repolho. Tire-as ao levantar fervura e deixe-as esfriar. Enrole cada salsicha numa folha de repolho, arrume-as numa frigideira com molho de tomate por cima. Deixe cozinhar 15 minutos e sirva quente numa travessa, tendo à volta arroz enfeitado com rodelas de ovos cozidos.

Ditos e sentenças

O amor é um sol que transforma as poeiras vis em moléculas de oiro. — *Oscar Wilde.*

* * *

O que pratica a virtude com esperança em ser célebre está dentro do vício. — *Napoleão.*

* * *

A insensibilidade do egoísmo toma muitas vezes o nome de filosofia. — *Condorcet.*

* * *

A ausência só mata o amor quando ele já está doente na data da partida. — *C. Diane.*

* * *

A grandeza das acções humanas mede-se pela inspiração que lhes dá origem. — *Napoleão.*

* * *

A modéstia é um véu transparente que atrai e fixa os olhares. — *Duclos.*

Uma partida de Mark Twain

Quando repórter, Mark Twain recebeu do seu chefe ordens de não noticiar nada cuja veracidade não pudesse verificar pessoalmente. Um dia, mandaram-no escrever uma notícia sobre um importante acontecimento social, mas como não o tivessem deixado entrar, redigiu a seguinte local:

«Ao que se informa, uma mulher, que diz chamar-se sr.ª James Jones, e que é considerada pessoa de destaque social, promoveu ontem uma festa, que se diz ter sido uma recepção a certo número de mulheres, tidas como damas de sociedade. A anfitriã diz ser esposa de um conhecido advogado».

E agora não ria!

— Então, porque não despejou você a banheira?

— Julgava que a senhora queria tomar banho amanhã, outra vez.

EXPERIÊNCIAS COM REDES
DE FIBRAS SINTÉTICAS

NOS últimos seis anos, realizaram-se no Algarve experiências com pedaços de redes de fibras sintéticas, chegando-se à conclusão de que este tipo de rede apresenta as seguintes vantagens: enorme redução no peso total de uma «arte» de pesca; eliminação quase completa das despesas de tratamento: eliminação de meia arte de «remuda», desnecessária com a utilização das redes fabricadas com fibras plásticas; economia de mão de obra pela possível redução do pessoal; possibilidade de arrecadação das redes totalmente molhadas, sem qualquer inconveniente; e duração, pelo menos do dobro. das redes de algodão; e as seguintes desvantagens: maior custo inicial das redes plásticas; ataque dos raios solares, provocando uma perda de resistência; e necessidade de adquirir rede de malhagem mais apertada, em virtude da grande elasticidade das redes plásticas.

Para evitar o ataque dos raios solares e a consequente perda de resistência, aconselha-se a alcatroar toda a rede plástica a uma temperatura não superior a 40.º C., o que tem dado os melhores resultados.

Os cálculos revelam que num período de oito anos pode obter-se uma economia de 540.930$00 utilizando rede de plástico em vez de rede de algodão.

O Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha vai subsidiar a experiência de meia rede de «nylon» no Algarve, para o que fez um convite aos armadores que queiram inscrever-se para o sorteio que se fará entre todos os inscritos, em dia que oportunamente será designado.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres ● Madeiras serradas e aplainadas ● Caixotaria

Telefone 35—AREAL - PAMPILHOSA DO BOTÃO - (Portugal)

Sirvam-se V. Ex.as colher informações nas firmas do Algarve que já possuem as nossas montagens:

Centro Comercial de Combustíveis, Lda. — **Vila Real de Santo António**
Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda. — **Faro**
Ernesto Duarte — **Vila Real de Santo António**
José Pedro Ladeira, Lda. — **Olhão**
M. Rodrigues Pereira — **Olhão**
Pilotos & Capa — **Vila Real de Santo António**
Ramirez, Perez, Cumbrera & C.ª — **Vila Real de Santo António**
Raul Folque & Filhos, Lda. — **Vila Real de Santo António**
Soliva - Sociedade de Litografia e Vazio — **Vila Real de Santo António**
Soc. Acc. Angelo Parodi Fu B.meo — **Vila Real de Santo António**
V.ª Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª — **Vila Real de Santo António**

Além destas importantes firmas, contam-se por centenas de instalações as espalhadas por todo o País.